



FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Estudo de caso: análise sobre a compra de um time de futebol por uma empresa

Tiago Emanuel Caetano da Silva
Orientador: Miguel Mazza

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o estudo de caso da compra de um time de futebol, o Clube Atlético Bragantino, pela empresa Red Bull. Será apresentado a origem do futebol e a sequência de como se tornou um grande movimentador econômico brasileiro. O objetivo deste artigo é apresentar os principais indicadores contábeis dentro do período de 2013 a 2020, período que antecede a compra até o pós compra.

Palavras-chave: Futebol; Indicadores; Clube-empresa.

ABSTRACT

The present work aims to present the purchasing case study of the soccer team, Clube Atlético Bragantino, by the company Red Bull. The origin of soccer will be presented, as well as the sequence of how it has become a great Brazilian economy mover. The objective of this article is to present the main accounting statements within 2013 to 2020, the period that precedes the purchase until the post-purchase one.

Keywords: Soccer; Indicators; Club-company.

INTRODUÇÃO

O esporte nem sempre foi visto como é atualmente. No século XVII, “o conceito de esporte era vinculado aos divertimentos das classes altas inglesas” (Dos Reis, 2005), ou seja, além de outras modalidades, as partidas de futebol eram vistas como entretenimento para a alta sociedade britânica. Essa prática era realizada apenas entre as equipes das cidades inglesas e perdurou até o século XIX. Nessa época, os jogos tinham um grau elevado de violência e possuíam suas próprias regras locais. Segundo Reis (2005), foi necessário se passar por vários estágios para a normatização destes jogos na Inglaterra, até se chegar ao tipo de jogo denominado esporte.

REFERENCIAL TEÓRICO

O esporte foi visto como parte das reformas sociais. Antigamente, um jogo denominado *mass football*, era considerado “jogo de rua, violento, às vezes fatal [...] que valia-se de tudo, socos, pontapés, cotoveladas, gravatas, golpes sujos” (Máximo, 1999). No entanto, percebendo o grau de violência, o pedagogo Thomas Arnold propôs a rainha Vitória a pôr um fim nesta prática violenta e concluiu que:

Como as escolas oficiais inglesas começavam a ser frequentadas por meninos de uma classe média em ascensão, os nobres de verdade se misturando com os que tinham dinheiro para comprar nobreza, o pedagogo previu que ideias novas, reformistas, revolucionárias mesmo, poderiam contaminar os futuros homens do Império britânico. Com o futebol, os meninos não perderiam tempo conversando nos recreios, trocando ideias; os nobres poderiam ser influenciados pelos plebeus, cabeças se fazendo, segundo Arnold, na direção errada. Além disso, o que haveria de mais eficaz e menos perigoso para canalizar as energias dos jovens, 11 de um lado, 11 de outro, correndo atrás de uma bola, brigando por ela durante a hora do recreio? (Máximo, 1999).

Foi então que os jogos começaram a ser vistos como um antídoto de reformas sociais. O cenário local do esporte perdurou por séculos e foi só “em finais do século XX, que o futebol chegou ao seu auge em termos de expansão pelo mundo, sendo aceito como um esporte profissional nos Estados Unidos, na Coréia e no Japão” (Dos Reis, 2005).

Então vê-se que o futebol tem sua origem inglesa, mas foi em 1895 que esse esporte chegou ao nosso país, Brasil. No entanto, muitas vezes se questiona, “Mas não havia futebol antes disso?”, e a resposta é sim, havia. O nome Charles Miller para o nascimento do futebol brasileiro é o mais importante. Segundo Máximo (1999), foi em 14 de abril de 1895 que a verdadeira semente do futebol brasileiro foi plantada. Charles implementou o futebol em terrenos nobres e propôs jogos com jovens de boas famílias, inclusive britânicas, como a dele. “Daí, sempre entre a elite, foram surgindo os primeiros times de verdade” (Máximo, 1999).

Com isso, percebe-se que o futebol brasileiro nasceu dentro de berços de altas sociedade, suas raízes podem ser consideradas antigamente como brinquedo de gente rica. No início, o futebol brasileiro era considerado racista, pois só participavam dos times os burgueses e brancos. No entanto, em outros países, como o Uruguai, essa realidade era oposta. Muitos trabalhadores compunham os times de futebol e aos poucos o futebol brasileiro foi aceitando os negros em seus times.

Ganhar títulos se tornou um termômetro para o torcedor brasileiro referente a grandeza da nação brasileira. Máximo (1999) afirma que “muito tempo passaria até que o torcedor brasileiro começasse a perceber que a seleção brasileira era uma coisa e o Brasil, outra [...] e que o futebol sempre foi usado pela política”. Porém, “aos estados ou cidades em que o partido do governo estava ameaçado de perder as eleições, o almirante tentava agradar, arrebanhar votos, convidando mais de um clube para disputar o Campeonato” (Máximo, 1999), foi então que o esporte futebol passou a ter grandes valores financeiros envolvidos.

Da Silva (2010) cita que em uma entrevista o escritor Jorge Luís Borges declara que o futebol é comercial, ou seja, os interesses do futebol se voltam muito mais para as questões econômicas do que para o futebol em si. Segundo Nolasco (2005), “no Brasil, a administração do esporte ou de entidades esportivas teve suas primeiras abordagens no início do século XX”.

Com essa breve introdução, entende-se que há uma relação entre futebol e interesses econômicos e diante dessas reflexões, a problemática da pesquisa é, apresentar um estudo de caso e as evoluções em indicadores contábeis de um time

vendido a uma empresa. A relevância desta pesquisa se baseia em um grande movimentador econômico brasileiro, o futebol, alvo de muitas críticas.

Sendo assim, como objetivo geral será apresentado a evolução do Clube Atlético Bragantino e os motivos da compra do time pela empresa Red Bull e como objetivo específico, pretende-se apresentar os indicadores de rentabilidade sobre o patrimônio líquido, rentabilidade sobre o ativo, liquidez corrente, composição do endividamento, crescimento das vendas, a margem líquida, giro do ativo e endividamento geral.

METODOLOGIAS

O presente estudo consiste em pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, onde será apresentado o estudo de caso do time Red Bull Bragantino:

O estudo de caso é um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos. Dentre os propósitos do estudo de caso, verifica-se a intenção de explorar e descrever situações reais, formular hipóteses, desenvolver teorias e explicar variáveis de causa de um fenômeno complexo. (TUMELERO, 2018).

A pesquisa também utilizará do método descritivo, que visa não só relacionar as variáveis de análise central, bem como apresentar subsídios de informação que possam servir de diretrizes para ações de transformação da realidade.

Pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Os fenômenos humanos ou naturais são investigados sem a interferência do pesquisador que apenas "procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características". (Cervo; Bervian, 1983, p. 55).

Nesse sentido, os resultados serão apresentados de forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias, incluindo revisão bibliográfica, como fontes de pesquisa, a fim de colher o referencial teórico, serão utilizados livros, artigos e sites, que estão relacionados ao tema.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O presente trabalho trará o estudo de caso de um clube de futebol chamado Red Bull Bragantino, que possui uma nova forma de conceito do futebol denominada clube-empresa, onde o futebol também tem o intuito de ganhar dinheiro e não apenas títulos.

O Clube Atlético Bragantino foi fundado em 1928 por “por dissidentes do Bragança Futebol Clube” (Da Silva, 2015), porém, no ano de 2019, o clube foi vendido para a empresa Red Bull. A partir do primeiro dia de 2020, o nome do clube passou a ser Red Bull Bragantino e o escudo do time também sofreu alteração.



Primeiro escudo



Escudo atual

Fonte: https://www.campeoesdofutebol.com.br/bragantino_historia.html, 2015

Na primeira década de nascimento do time, houve constantes mudanças dos presidentes, e “o primeiro deles foi Ismael de Aguiar Leme” (Da Silva, 2015). A primeira partida profissional do clube ocorreu em 1949 disputando a 2ª divisão do campeonato paulista.

Ao longo de sua trajetória, o Clube Atlético Bragantino, passou por altos e baixos. Em “1965, o time conquistou o título da 1ª Divisão (equivalente à atual A2) e o acesso à elite do futebol paulista” (Da Silva, 2015). Em 1966 estreou na Divisão Especial, porém, não obteve bons resultados, sendo rebaixado à 1ª divisão, onde se manteve até 1971. Esta foi a sua pior década e apenas em 1980 “o time voltou a ter regularidade nas competições da Federação Paulista [...] foi montado um grupo de apoio, encabeçado por Jesus Abi Chedid, Nabi Chediz e seu filho Marco Antonio Abi Chedid, onde trouxeram alguns reforços para o clube” (Da Silva, 2015).

Os anos seguintes deste clube foram, pode-se considerar, de sucesso. Ganhou um título em 1988 da 2ª divisão e em 1990 conquistou o título na “final caipira”, contra o Novorizontino. No ano seguinte o clube ainda chegou à final do Campeonato Brasileiro, perdendo o título para o time do São Paulo.

O clube foi ganhando espaço e pela alta capacidade de seus atletas, seis jogadores foram convocados para a seleção brasileira, onde um deles disputou a copa de 1994, Mauro Silva. Além disso, “a diretoria também fez grandes negociações com o futebol do exterior” (Da Silva, 2015) vendendo alguns de seus jogadores para times da Espanha e Alemanha.



Em pé: Luis Carlos Prima (Prep. Físico), Gil Baiano, Biro Biro, Carlos Augusto, Mauro Silva e Marcelo.
Agachados: Ivair, Tiba, Mário, Mazinho e João Santos
www.campeoesdofutebol.com.br

Foto do Clube Atlético Bragantino, Campeão Paulista 1990.

Fonte: https://www.campeoesdofutebol.com.br/bragantino_historia.html 2015

De 1995 até 2015, o clube passou por diversos momentos. Lutou muitas vezes para não cair de categoria, batalhou para não ser rebaixado, apresentou mudanças no comitê técnico, de administração, nas estratégias em campo, enfim, foram grandes feitos para que o time se mantivesse em pé.

Dito isso, se questiona do porquê uma empresa gostaria de comprar e investir em um clube que está lutando para se manter nos campeonatos. Araújo (2022, p 10), afirma que:

Alguns magnatas, grupos e empresas estão adquirindo os direitos dos clubes como forma de investimento para, assim, reestruturar e potencializar os clubes a fim de torná-los mais competitivos, buscando ganhar títulos

importantes e conseqüentemente aumentar sua marca e, principalmente, o seu valor.

Voltando para o time abordado no presente trabalho, a compra do time pela empresa Red Bull, fez com que houvesse “muitos feitos no futebol, bem como feitos econômicos, que valorizaram a marca do Bragantino” (Araújo, 2022). Para a empresa, Red Bull, ter seu nome estampado nas competições em que o time atua, agrega valor a marca e “tem um grande potencial de retorno financeiro” (Araújo, 2022).

Segundo Pedrotti (2021), “a Lei 9.615 de 24 de março de 1998, mais conhecida como Lei Pelé, as entidades desportivas são obrigadas a elaborar e publicar suas demonstrações contábeis anualmente”, concretizando, assim, o conceito de clube-empresa.

Posto isso, será utilizado o trabalho de Araújo (2022) como referência para apresentação das informações contábeis, trazendo aqui os gráficos que apontam pontos de evolução e regressão após a compra do clube.

Araújo (2022) aponta que o investimento inicial da empresa Red Bull no Clube Atlético Bragantino foi de 45 milhões de reais e que:

Com investimento pesado da nova administração do clube, o RB Bragantino, dentro desses dois anos, conseguiu muitos feitos no futebol, como: o retorno à elite do futebol brasileiro, a classificação para a Copa Sul-americana e, inevitavelmente, feitos econômicos com essas projeções, que valorizaram e muito a marca do Bragantino.

Isso fez com que o time fosse sendo visto e obtendo retornos financeiros. Em 2020, “RB Bragantino investiu cerca de 100 milhões de reais em novas contratações no início do ano, para os campeonatos Paulista e Brasileiro Série A (Araújo, 2020). Esse investimento tinha como objetivo manter o time na Série A, no qual foi atingido e, além disso, conseguiu se classificar para disputar a Copa Sul-Americana de 2021. Além das posições que conseguiu ocupar nos campeonatos, o clube cresceu bastante financeiramente, estando “entre os 20 clubes mais valiosos do país, ocupando a décima sétima colocação, tendo um valor aproximado de 372 milhões de reais” (Araújo, 2022).

Porém, os resultados financeiros obtidos não foram apenas positivos. Araújo (2022) aponta que:

Os resultados apontam melhora em metade dos indicadores, sendo eles rentabilidade sobre o patrimônio líquido, liquidez corrente, crescimento das vendas e endividamento geral; uma tendência a estabilização nos indicadores de margem líquida e giro do ativo; os indicadores que apresentaram piora foram: rentabilidade sobre o ativo e composição do endividamento.

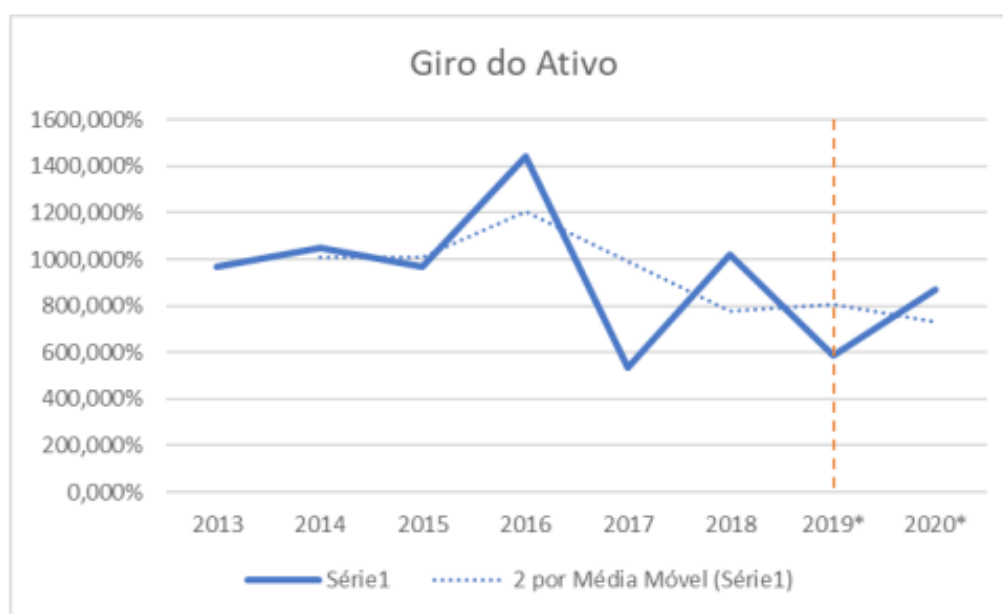
Referente ao retorno sobre o patrimônio líquido, o acompanhamento foi instável durante os anos de 2014 a 2018 apresentando apenas pioras no indicador. O clube apresentou quedas nos posicionamentos durante os campeonatos fazendo com que seu patrimônio fosse desvalorizado. Por este motivo não foi viável demonstrar o resultado através de gráfico. Apenas em 2019, com a compra do clube pela Red Bull, que o time conseguiu ter uma melhora nesse indicador, que “seguiu crescendo no ano seguinte, ultrapassando a casa dos 200% de retorno” (ARAÚJO, 2022).

O indicador sobre o retorno do ativo tem como “objetivo medir a capacidade econômica da empresa, ou seja, o sucesso obtido a partir do capital investido” (Potin, 2016). Esse indicador no presente trabalho, aponta que houve grandes oscilações antes e depois da compra do clube pela empresa. Como o que nos interessa é após a compra do clube pela empresa, trago a explicação de Araújo (2022), onde aponta que a piora nesse indicador, mesmo após a compra, se dá “pelo aumento do ativo total médio, que pode ter ocorrido pela mudança no elenco do time, aumentando assim seu ativo”.



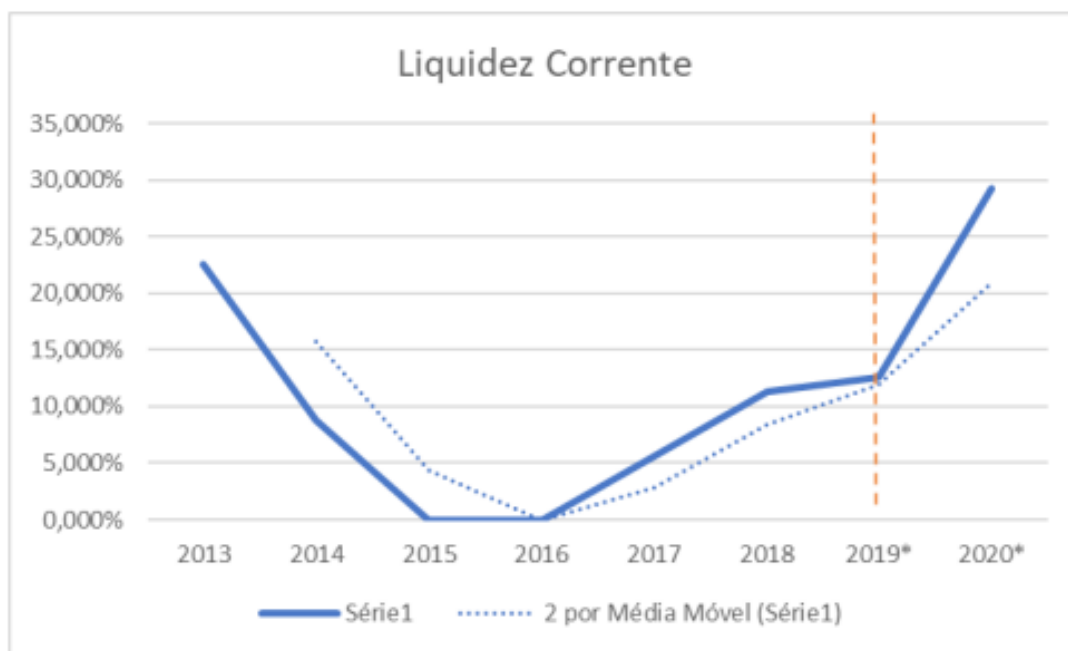
Fonte: Araújo, 2022

Sabendo que o termo ativo tem relação com uma renda que é possível movimentar com facilidade, o giro do ativo significa o quanto esse dinheiro foi valorizado ou não. O presente trabalho mostra que o gráfico apresentou grandes oscilações durante o período analisado para este indicador. Em 2020, os dois componentes do indicador tornaram a aumentar – receita total e ativo médio total. “Comparando com a média móvel, apesar do aumento em 2020, a tendência era de queda” (ARAÚJO, 2022).



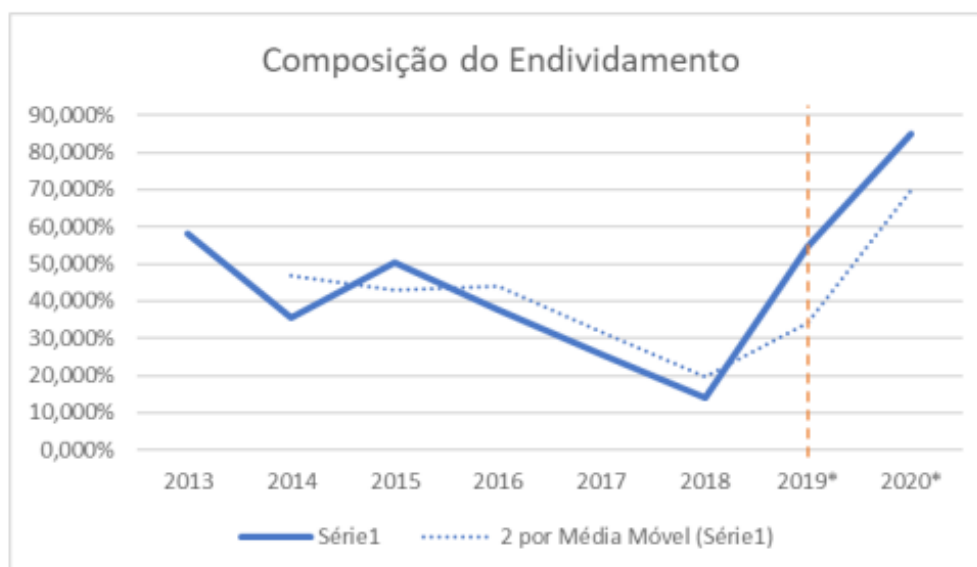
Fonte: Araújo, 2022

Já a liquidez corrente “trata de um indicador que demonstra de modo geral, a existência de sobra ou de demanda financeira na relação entre ativos e passivos de curto prazo” (Martins; Miranda; Diniz, 2014) e este indicador apresentou um quadro mais estável e seus melhores resultados foram com a unificação do clube com a empresa.



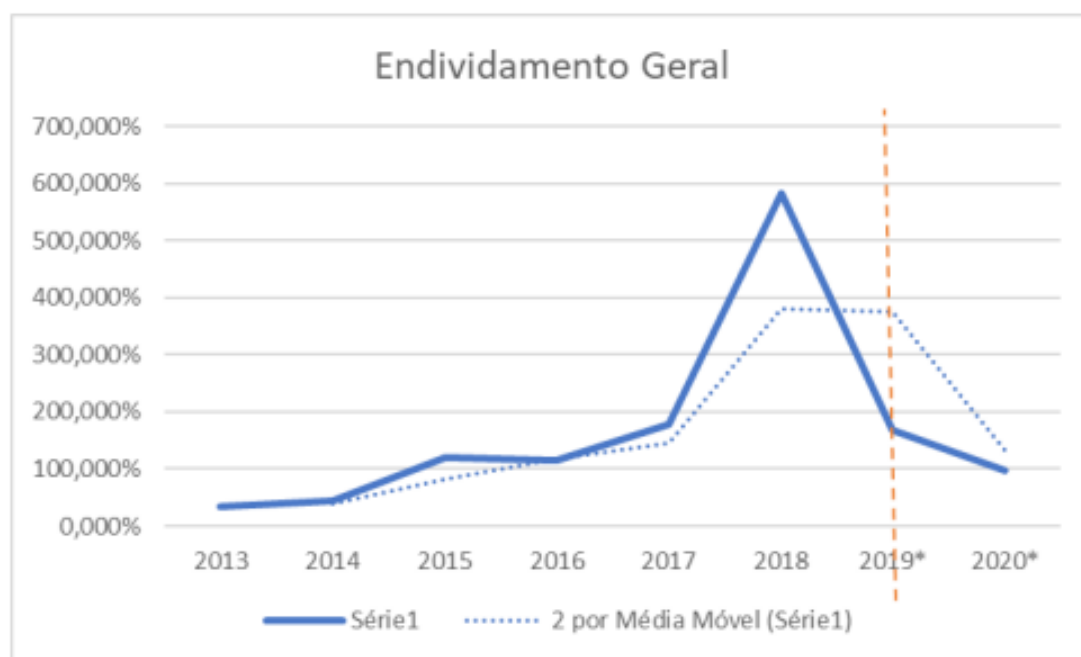
Fonte: Araújo, 2022

O indicador de endividamento “revela o grau de endividamento da empresa, mostrando se a empresa vem financiando o seu Ativo com recursos próprios ou de terceiros” (Contábeis), com isso, a composição do endividamento apresentou uma variação pequena durante os anos de análise. Araújo (2022) mostra que “tanto o passivo circulante quanto o passivo total apresentaram grande aumento e, em 2020, houve um aumento maior ainda, acarretando uma Composição do Endividamento de mais de 80%”.



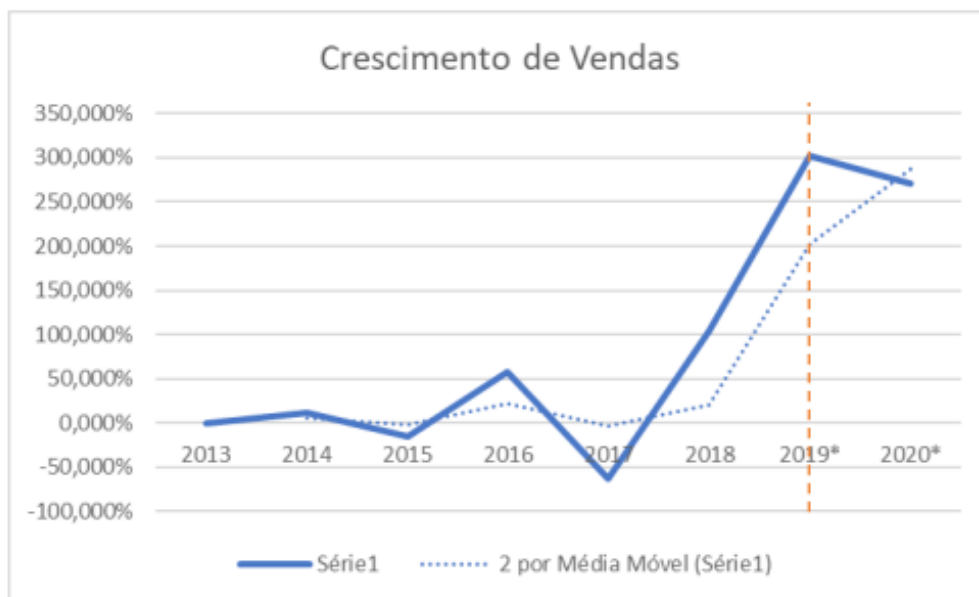
Fonte: Araújo, 2022

Já o endividamento geral, “evidencia a proporção de dependência do capital de terceiros no financiamento da empresa” (Martins; Pelissaro, 2005) e analisando o gráfico abaixo, verifica-se que no ano de 2018, houve um pico de endividamento, aumentando seu passivo em 57 milhões de reais. Em 2019 esse indicador melhorou, diminuindo esse valor até que em 2020, “o indicador ficou abaixo de 100% pelo fato de outro grande aumento no seu ativo” (Araújo, 2020) que se deu pela parceria entre o clube e a empresa.



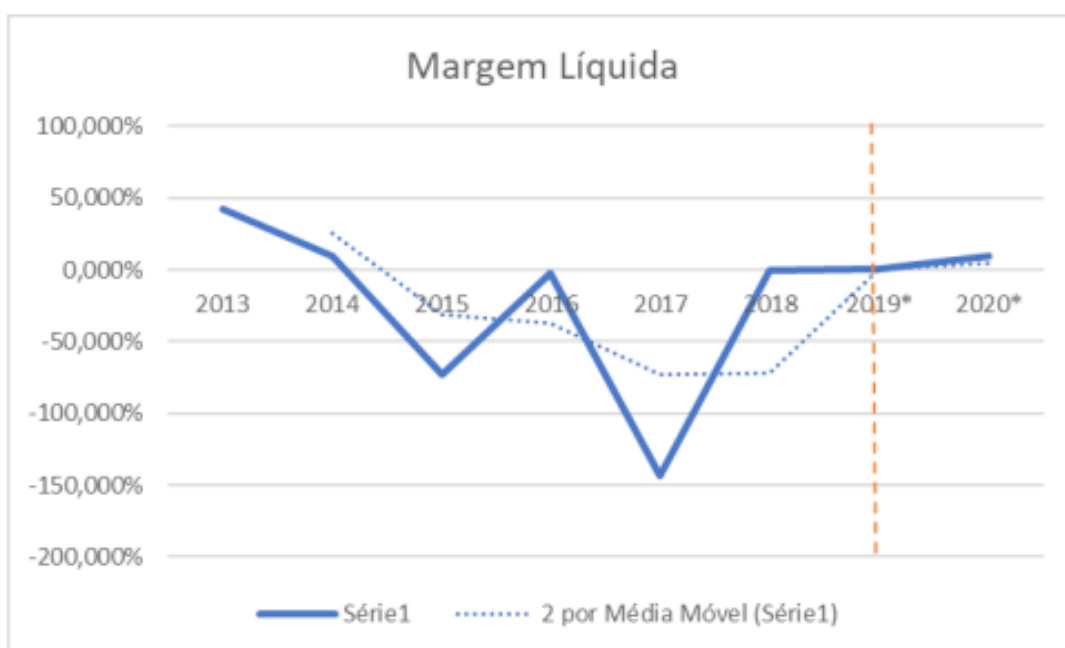
Fonte: Araújo, 2022

O indicador de crescimento de vendas, apresentou uma queda em 2017 de quase 9 milhões de reais das receitas do clube, “devido à diminuição das receitas de vendas de direito dos atletas, transmissões televisivas e de bilheteria” (Araújo, 2022), no entanto, “a parceria com a Red Bull, aliada à conquista da segunda divisão e o acesso podem ser alguns dos fatores responsáveis por esse crescimento” do período seguinte. Mas, um fator importante para apresentar a queda em 2020 foi a pandemia, pois neste momento campeonatos foram paralisados e ao retornar, por um tempo, ainda era proibida a presença do torcedor nas arquibancadas.



Fonte: Araújo, 2022

Por fim, a margem líquida é um índice de lucratividade que relaciona o lucro líquido às vendas e esse indicador apresentou uma queda nos primeiros anos do período analisado, “Isso se deu pelo fato do lucro líquido cair bastante, passando de um lucro de mais de três milhões de reais em 2013 para um prejuízo de mais de seis milhões em 2015” (Araújo, 2022). No decorrer dos anos, esse indicador foi variando e apenas em 2019 a Margem Líquida saiu do negativo e chegou na possível estabilização.



Fonte: Araújo, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação e análise dos gráficos, nota-se que alguns indicadores possuem uma tendência a se estabilizar, como a margem líquida e o giro ativo, outros pioraram após a compra, sendo eles a rentabilidade sobre o ativo e a composição do endividamento, mas que, metade dos indicadores apresentaram melhora em seus números, que são: rentabilidade sobre o patrimônio líquido, liquidez corrente, crescimento das vendas e endividamento geral.

Com isso, pode-se concluir que a compra do clube pela empresa foi positiva e satisfatória, pois o desenvolvimento financeiro apresentou mais indicadores que melhoraram do que se mantiveram ou pioraram.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nycollas Gabriel Alves de. Análise dos indicadores econômico-financeiros do time de futebol RB Bragantino antes e depois da parceria com a Red Bull entre 2013 e 2020. 2022.

CONTÁBEIS, Ciências. Faculdade de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Uberlândia.

DA SILVA, Ademir Luiz. Futebol científico. Revista Angelus Novus, p. 195-200, 2010.

DA SILVA, Sidney Barbosa. História do Red Bull Bragantino. Disponível em <https://www.campeoesdofutebol.com.br/bragantino_historia.html>. Acesso em 12 de novembro de 2022.

DOS REIS, Heloisa Helena Baldy; ESCHER, Thiago Aragão. A relação entre futebol e sociedade: Uma análise histórica. 2005.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise didática das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade; PELISSARO, Joel. Sobre conceitos, definições e constructos nas Ciências Contábeis. Base Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, v. 2, n. 2, p. 78-84, 2005.

MÁXIMO, João. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos Avançados**, v. 13, p. 179-188, 1999.

NOLASCO, Verônica Perisse et al. Administração/gestão esportiva. Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

PEDROTTI, D. R. Análise das demonstrações contábeis dos times de futebol do G4 e Z4 do campeonato brasileiro da série A de 2019. 11 ago. 2021.

POTIN, Samuel et al. Análise da relação de dependência entre proxies de governança corporativa, planejamento tributário e retorno sobre ativos das empresas da BM&FBOVESPA. Revista Organizações em Contexto, v. 12, n. 23, p. 455-478, 2016.

TUMELERO, Naína. Quer aprender a delimitar a metodologia TCC?. Disponível em < <https://blog.mettzer.com/metodologia-tcc/>>. Acesso em 25 de outubro de 2022.